

Inamps diz que não haverá intervenção

BRASÍLIA — O presidente do Inamps, Carlos Mosconi, afastou ontem qualquer possibilidade de intervenção na rede de saúde pública do Rio, apesar de reconhecer que a crise hospitalar no estado é séria. Anteontem, o presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremarj) afirmara que pediria a intervenção do Governo federal no setor de saúde do estado. Para discutir opções para mudar o quadro de penúria atual, o ministro da Saúde, Jamil Haddad, convocará nos próximos dias os secretários de Saúde do Estado e do Município do Rio.

Mosconi esteve ontem com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para tentar obter Cr\$ 17 trilhões para saldar o pagamento dos serviços prestados em junho pelos hospitais conveniados ao SUS. Segundo Mosconi, o presidente Itamar Franco não quer mais que o Ministério da Saúde recorra a empréstimos junto ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), custeado pelo PIS-Pasep.

— O Ministério da Saúde tem duas fontes de recursos: o caixa do Tesouro Nacional e o dinheiro que deve ser repassado pela Previdência Social. Os Cr\$ 17 trilhões têm que sair de uma dessas fontes — explicou Mosconi.

●GAFFRÉE — Médicos, funcionários e pacientes do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle farão hoje, às 11h, uma manifestação contra o descredenciamento da unidade como centro de referência para o tratamento da Aids. Durante o protesto, os manifestantes darão um abraço no hospital.